

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

SENSIBILIDADE DA *Macrophomina phaseolina* A DIFERENTES FUNGICIDAS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS-Aquidauana)

Área temática: Fitopatologia

SOARES, Rayssa da Silva¹ (raissasoaress525@gmail.com); **SILVA**, Talísia de Souza da² (talisiassouzar@gmail.com); **Fernandes**, Brenda da Silva³ (brenda848@gmail.com); **Graichen**, Felipe André Sganzerla⁴ (felipeandre@uems.br);

¹– Discente do curso de Agronomia- UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana; Bolsista PIBIC/CNPq;

²– Aluna de Doutorado do Programa de Pós- Graduação em Agronomia - UEMS; Bolsista CAPES.

³– Aluna de Doutorado do Programa de Pós- Graduação em Agronomia - UEMS; Bolsista CAPES.

⁴– Docente do Curso de Agronomia, Laboratório de Fitossanidade - UEMS, Unidade Universitária de Aquidauana;

O fungo *Macrophomina phaseolina* é um patógeno radicular que causa a podridão-cinzenta (também conhecida como podridão do carvão) que afeta negativamente o desenvolvimento e a produtividade de diversas culturas de importância agrícola. Este estudo buscou avaliar a sensibilidade de *Macrophomina phaseolina* a diferentes fungicidas. O isolado do fungo *M. Phaseolina* foi obtido a partir das raízes do feijoeiro (*Phaseolus vulgaris L.*) e armazenado em papel filtro em eppendorfs a 4 °C. Foram avaliados dois fungicidas comerciais: Priori Xtra® e Opera®. No teste de sensibilidade *in vitro* discos de 5 mm de diâmetro, contendo micélio jovem de *Macrophomina phaseolina*, foram inoculados no centro de placas de Petri. Cada placa continha 20 mL de meio de cultura BDA a 1/4, suplementado com estreptomicina (300 µg.mL⁻¹). A este meio, foram incorporados fungicidas em cinco doses distintas: 0 (controle), 0,001, 0,01, 0,1 e 1 mg.L⁻¹. O diâmetro da colônia foi avaliado 48 horas após incubação em câmara de crescimento a temperatura de 25°C e fotoperíodo de 12 h. Com base nas medições de comprimento e largura da colônia (diâmetros ortogonais), foi calculada a área das colônias com a fórmula Área=[(D1 * D2)/4* π]. O experimento foi conduzido em esquema fatorial 2 x 5 (2 fungicidas e 5 doses) com 5 repetições. Os dados das áreas das colônias foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey para comparação das médias. Houve interação entre as doses e os fungicidas avaliados (P <0,0018). A área da colônia sem fungicida foi de 1666 mm² para Opera® e de 2397 mm² para o Priori. Não houve diferença significativa na área da colônia para as doses 0,001 0,01 e 0,1 mg.L⁻¹ quando comparado com o tratamento sem fungicida para ambos os fungicidas Opera® e Priori Xtra®. A menor área foi observada na dose de 1 mg.L⁻¹, sendo 924 e 1362, respectivamente para os Opera e Priori Xtra, com diferenças significativas do tratamento sem fungicida e das demais doses. Estes valores representam uma redução de 45% para o fungicida Opera e 43% para Priori Xtra. Os dados demonstram que *M. phaseolina* é sensível aos fungicidas testados, porém novos experimentos com um número maior de doses devem ser conduzidos para se estabelecer a DL₅₀ para este fitopatógeno.

PALAVRAS-CHAVE: Opera®, Podridão cinzenta, Priori XTRA®.

AGRADECIMENTOS: : Ao CNPq, à CAPES e à UEMS pela concessão de bolsas de pesquisa e à FUNDECT-MS pelo apoio financeiro.